

# O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrivel e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.  
Per um anno..... 2\$400  
Por seis mezes..... 1\$200  
Por tres mezes..... \$600

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.

Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os surs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.  
Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.  
Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.

E COM ESTAMPILHAS.

Por um anno ..... 2\$920  
Por seis mezes ..... 1\$460  
Por tres mezes ..... \$730  
Para o Estrangeiro accresce o porte.

## EXPEDIENTE



Rogamos aos nossos assignantes o obzequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas. Os de fóra do Concelho podem remettel-as pelo seguro do Correio.

### BARCELLOS 2 DE JANEIRO.

A directriz da estrada desta Villa á d'Esposende, prende hoje a nossa attenção.

É este um assumpto em que não devemos ficar silenciosos. Interessa-nos muito de perto, e aos nossos visinhos, para que deixemos de emittir com toda a franqueza a nossa opinião.

Tendo baixado pelo Ministerio das Obras Publicas ordem ao Director Geral neste Districto, para proceder nos trabalhos graphicos e competente orçamento relativamente á estrada entre esta Villa e a d'Esposende, o referido Director Geral preparou aquelles trabalhos duplicadamente; isto é, em relação á estrada que conduz desta Villa á d'Esposende pela margem direita do Cavado, e em relação á que conduz pela mar-

gem esquerda á povoação de Fão: e opinou no seu relatorio, que esta ultima directriz devia ser preferida, abandonando-se a outra.

Respeitamos a opinião do snr. Director Geral, a quem não queremos irrogar a menor censura na divergencia em que não podemos deixar de estar com s. exc. neste assumpto.

S. exc.º indicando a preferencia da directriz da margem esquerda do Cavado, teve em vista sem duvida a economia, propondo-se aproveitar a estrada que a Camara está fazendo construir em direcção á Povoação do Varzim, da qual ja tem promptos e expostos a viação seis kilometros com algumas obras de arte; e teve ainda em vista evitar a Portella de Mariz, cuja subida não poderia ficar talvez menos de sete por cento.

Nós porém não podemos encarar a questão por este lado, porque não podemos ver desattendido o maior numero de interesses, e sacrificado a uma economia por ventura bem menor do que se afigura.

A estrada entre esta Villa e a d'Esposende, que foi sempre a que segue pela margem direita do Ca-

vado, e nunca a da margem esquerda, é mais curta; tem um kilometro de menos: atravessa um grupo de freguezias importantes, cujo solo é fertil em todos os ramos de cultura; e anima diversos estabelecimentos de serragem de madeiras, e muitos de molinhagem, que teriam de ser abandonados com o abandono da estrada, desfinhando assim esta industria de bastante alcance.

A Portella de Mariz póde ser costeada facilmente pelo lado do Sul della a quatro por cento, seguindo pelo extremo (tambem Sul) da freguezia de Creixomil, ora pelo leito velho, ora abandonando-o até entrar outra vez nelle no sitio das Cruzes, na freguezia de Banno; sendo que por este sitio, as expropriações são de pouco valor, e os movimentos de terra poucos e facéis.

A Commissão creada neste Concelho em virtude do Decreto expedido pelo Ministerio do Reino com data de 8 de Setembro de 1859, fez sentir a necessidade da construcção da estrada de que se trata, pela margem direita e Norte do rio Cavado, seguindo a direcção indicada.

Adoptada a directriz da margem esquerda; além da sua maior ex-

*Cartas dirigidas pela Condessa de Montemeri D. Maria Soares d'Albergaria; uma ás Damas Italianas, e outra a S. M. o Imperador d'Austria, acerca do resgate de Veneza.*

Italianas, minhas caras compatriotas desde os Alpes até ao Etna, escutai-me. A mais humilde d'entre vós todas, atreveu-se a levantar a voz para fallar ao imperador da Austria a linguagem da justiça, e da humanidade; e julgando o vosso coração pelo seu, lhe disse — que nós, mulheres italianas, resgataremos Veneza, seja qual for o preço por que elle nol-a quizer ceder! —

Não ha falta de meios onde a abnegação não tem limite!.. Se o que fizermos não for bastante, pediremos auxilio ás nossas irmãs de França e de Inglaterra; e ás mulheres sómente, a desposada dos Doges,

a rainha do Adriatico, deverá a liberdade.

Ainda bem, que um só coração palpita em todos os peitos italianos! Estou certa que nenhuma de vós desmentirá as minhas palavras; que todas correreis quando o momento chegar, a dar cada uma segundo as suas posses a mulher opulenta; as suas joias preciosas a pobre; o seu modesto obolo para serem libertados os nossos irmãos — esses queridos irmãos — que estão gemendo debaixo da bandeira amarella e vermelha, curvados sob a espada tantas vezes tinta em sangue italiano!..

Não sejamos menos do que os nossos homens: devemos tanto como elles á patria: e se ás mulheres da Bretanha pagaram o resgate do valente Duguesclin; nós, italianas, pagaremos não o d'um guerreiro

só, mas o d'uma provincia, que encheu a historia com os seus feitos, a par dos maiores de que as nações se podem gloriar!..

Pisa, 11 de Novembro de 1860.

CONDESSA MARIA MONTEMERLI.

Senhor!

Os importantes acontecimentos, que se estão dando na Italia, devem ter commovido a vossa magestade; porque os proprios reis não podem deixar de ficar maravilhados diante do espectáculo sublime d'um povo, que depois de duradoura escravidão renasce para a liberdade!

Senhor, sois joven, e a mocidade tem muitas illusões, e muitas esperanças!..

tensão, a comunicação com Esposende vinha a ficar dependente de passagem em barcos no rio Cavado, que é um grande inconveniente, com especialidade na estação invernos, em que esta passagem se torna por vezes arriscada, e em algumas occasiões impraticavel.

A projectada ponte sobre o rio Cavado para ligar as duas povoações de Fão e Esposende, demanda despezas avultadas, por certo muito superiores ás que foram orçadas com o projecto que o Conselho d'Obras Publicas julgou deficiente, e aos recursos do Municipio d'Esposende; não nos permitindo por isso alimentar a esperança de ver construida esta obra de commum interesse para aquellas povoações.

Esperamos que o Governo tendo em attenção a maior somma de interesses, e a commodidade do maior numero, se não prenderá a uma mal entendida economia, e mandará proceder á construcção da estrada pela margem direita do Cavado, para o que deve contar com alguns auxilios das duas Camaras de Barcellos e Esposende, interessadas na adopção desta directriz, e que não deixarão de empregar seus esforços neste sentido.

Abandonai as primeiras, que são efemer, e baseai as segundas, nos principios imutaveis da liberdade e da justiça.

Os italianos mostram hoje ao mundo, que sómente os monarchas liberaes são populares, e que só são invenciveis os que defendem os interesses dos povos, e se batem pela sua liberdade.

Entraí, senhor, no caminho que assegura aos povos a felicidade, e aos principes o poder.

O despotismo está vencido: elle póde ainda tentar esforços impotentes para resistir alguns dias mais, mas a morte bate-lhe ás portas. O progresso, a civilisação e a razão humana, deram-lhe o ultimo golpe.

Deixai, senhor, os prejuizos do passado; collocai-vos á altura do seculo, e dos feitos heroicos, que vossos olhos presenciam. Mostrai que sabeis ser generoso, e que sentis necessidade de vos associardes á grande obra da emancipação italiana. Senhor, um rasgo de humanidade e de justiça vos assegurará o futuro!

Restitui á Italia essa nobre parte de si mesma — Veneza! — Dizei porque prego fazeis essa restituição; e seja elle qual for, nós, mulheres italianas, que não podemos fazer ouvir a nossa voz na votação a que são chamados os nossos pais, maridos, fi-

## SECÇÃO RELIGIOSA.

Sabido das mãos de Deus, e dotado de todas as graças e prendas todas, para que um dia alfim lograr podesse a visão beatifica, fôra o homem collocado n'um logar de delicias, denominado — Paraizo —. Este era o logar, que a Divina Sabedoria destinára para a probatica mansão dos homens; e como tal a alindára não só com tudo que encantar podesse a vista, senão tambem com arvores, que bem sasonados e saborosos fructos dessem.

De todas as arvores servir-se podia o homem para sua sustentação: preceitoulhe porém Deus, que do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal, que plantada estava no centro do Paraizo, debaixo de pena de morte, não comesse. Mas, fascinada Eva, a mãe dos viventes, pela ideia, que o espirito das trevas, sob a forma de uma serpe, lhe inculcára, de que apenas ella e seu companheiro provado tivessem o vedado pomo, para logo seriam uns deuses, lá foi quebrar a primorosa cadêa, que prendia o homem á Divindade. Sim: esse facilimo preceito, que o Creador imposera á creatura, foi violado! E o homem, prendado, como era, com todas as graças naturaes e sobrenaturaes, perdeu sua grandeza: de rei tornou-se escravo.

Mas, eis-já o proprio Deus desce ao Paraizo, a fim de applicar a pena, em que estavão incursos nossos primeiros pais. O perdão porém, promettendo-lhes um Redemptor; eis o grande castigo, que um Deus offendido dá aos filhos da terra, contentando-se apenas com expulsal-os do Paraizo, e sujeital-os á morte!

A tanto chega o amor de pai! Pagar tamanha ingratidão com tanto amor, só Deus podia!

Neste estado vão vivendo nossos pais: os tempos vão-se passando; e Deus reno-

lhos, e irmãos, — nós, mulheres italianas, que adoramos a patria, unir-nos-hemos todas para resgatar esse torrão glorioso: — levaremos todas a nossa offerta —.

Se os nossos esforços não bastarem, accitaremos os tributos dos povos, que virão em auxilio de tão grandiosa empreza: estenderemos a mão, se for preciso, para recolher a esmola bemdita de todas as almas generosas, que sabem sacrificar o seu proprio bem estar á causa da liberdade.

Evitai as lutas armadas, e a effusão do sangue! Na Italia tendes só fortalezas; povo não: — todos os italia-nos são vossos inimigos: — nós ensinamos aos filhos o grande nome de — patria — antes de lhes fazer balbuciar o nome de mãe: — nós dizemos-lhes — estes soldados estrangeiros que vos governam, são os vossos oppressores —; cresci para os expulsar, cresci para comprar á custa da vida a independencia —!

Bem o sabeis, senhor: as provincias italianas que estaes occupando, não vos reconhecem por seu imperador: o vosso governo não póde sustentar-se senão pela violencia, e é amaldiçoado! . . . E as maldições dos povos fazem vacillar as corôas, e derribar os thronos! Será reinar, viver no meio da animadversão geral?

vando vai suas promessas por boca de prophetas, que não só marcão o tempo, em que vir ha-de o desejado das gentes, senão até o logar, em que tem de nascer.

E os tempos vão passando; e as gerações succedendo-se, e salvando-se sempre, na consoladora esperança do Deus venturo.

Esperança, filha do Ceu, eu te bendigo!

Porém, estão chegados os ultimos tempos; as semanas do grande David estão completas. Não chores pois mais, direi com o Bossuet brasileiro; não chores mais, illustre propheta que no meio das cadêas e dos gemidos da escravidão traçaste o quadro horrivel das calamidades, com que o Eterno devia punir os crimes, que des-honravam a casa de Israel e de Judá: appareceu o homem capaz de construir o muro destinado a proteger o universo, e de affiançar á especie humana a graça e o perdão. Hoje nasceu o Salvador — *Natus est hodie Salvator.*

Barcellos 25 de Dezembro.

Antonio Martins de Faria.

## JANEIRO.

Janeiro foi designado como o primeiro mez do anno por Numa Pompilio segundo rei de Roma, quando o addio ao moz de Fevereiro, no Calendario ou anno de Romulo, primeiro rei e fundador daquella cidade.

Este mez que consta de trinta e um dias (originariamente era de trinta), deriva o seu nome do latim *Januarius* em honra de *Janus*, divindade Pagã que era tida na mais elevada veneração. O primeiro mez do anno, não só deriva o seu nome de *Janus* em consequencia de sua grande reputação pelo conhecimento que tinha das cousas passadas, e sua presumida prespicacia dos eventos futuros; mas tambem,

Todos os povos pertencem a si mesmos. Restitui pois a rainha do Adriatico a si mesma: deixai-a erguer se; e ella, que vos odeia, volver-vos-ha os olhos para vos agradecer, e abençoar-vos: sim, para vos abençoar, por terdes impedido que o seu sangue corresse; porque, bem o sabeis, ella jurou sahir das vossas mãos, ainda que seja livida e ensanguentada como um martyr.

Meditai! . . . Ah! estão dous principes italianos, Francisco de Bourbon e Victor Manoel; o primeiro em Gaeta desaposado dos seus antigos dominios, e despresado, personifica o despotismo: o segundo é rei de Italia; mas para dar aos italianos uma patria e a liberdade, expoz-se a perder corôa e vida! . . . Bem o vêdes, senhor; os povos não são ingratos nem injustos: expulsam os tyrannos, e corôam os libertadores.

Mais uma vez, senhor: nós, mulheres italianas, supplicamos com todas as forças da nossa alma, que nos restituaes Veneza.

Fixe vossa magestade as condições. Por mais onerosas que sejam, o nosso patriotismo não recuará diante de sacrificio algum, para arrancar esta parte de nós mesmas ao estrangeiro.

Pisa 10 de Novembro de 1860.

CONDESSA MARIA MONTERMERLI.

porque se suppunha ter elle em seu poder as chaves do Ceo; por cujo motivo o representavam sempre com uma chave na mão direita. Daqui provinha o costume, de que todas as portas e postigos de Roma tinham a inscripção de *Janua*; razão porque, o primeiro mez sendo nomeado *Januarius*, muitos escriptores tem considerado aquelle nome como para significar este periodo, como uma porta ou abertura para uma nova era, ou renovação do tempo. A estatua de *Janus* tinha duas faces, oppostas uma á outra: aquella que indicava velhice, era allusiva aos tempos passados; e a outra indicando juventude e olhando em frente, representava o simbolo dos eventos futuros. Em algumas occasioens, *Janus* era apresentado com quatro faces, emblema das quatro estações do anno, sobre as quaes se suppunha ter elle todo o dominio. Mais ainda, era elle venerado, como divindade que prezidia sobre todo o anno; sendo neste caso collocado e sentado sobre doze altares, para denotar a divizão dos doze mezes do anno: n'esta pozição, figuras eram gravadas em suas mãos, que marcavam os dias do anno augmentados por aquelle rei.

[Saturdays Magasin.]

## COMMUNICADO.

GUIMARÃES 25 DE DEZEMBRO.

A sonhada synthese dos esforços individuais vai-nos por aqui apparecendo em sombras, e alegra-nos, porque traz em mão premiadora a corôa calculada pelos apostolos da politica.

A doutrina, que nos promete um futuro de bonanças com aconselhar-mos a união de pensares naquella que mais de perto o attingir, passa pelas praças de Guimarães como doutrina apodictica. Uma voz solta em dia bem sinado, dos tribunaes da imparcialidade, perdeu de intensidade, como em misero desterro, nos valles d'este sólo ajardinado, mas não deixou de restrugir impellente nos ouvidos dos verdadeiros amantes da patria. Um grupo de cavalheiros acossados por um tão nobre sentimento acabam de curvar o collo ante o altar da mãe commum, sujeitando-se ás probabilidades d'uma empresa de vida nacional, de honra patria, e de engrandecimento individual.

Fallo d'uma fabrica de fundição de ha tempos construida, mas de novo tomada a peito e abrilhantada por uma commissão, a quem mais de perto impressionou o clamor da verdadeira civilisação. E' na verdade um estabelecimento, que sómente a sua projectada installação engrandece os empresarios, e doura o horisonte politico da patria, que os viu nascer.

Outra que não seja a corôa de seus trabalhos, seja de bom e precioso merito, e a gravura de seus nomes nas paginas da historia da vida interna d'uma nação. Venha pois o nosso brado de emboras unir-se ao de todos os vimaranenses, e seja nosso conselho um conforto d'amigo: — para as offensas — resignação — para os obstaculos — coragem! —

Não te enfade, meu charo redactor, que eu tenha sempre empunhado o thuribulo de filho amante para incensar quem te

parece ter-me tractado com maneiras de madrastra; nem motejes, se julgas que tal satisfação leva em fito a moção da sua vontade e a dispensa de seus carinhos. Hei de um dia segredar-te, que não a patria, mas quem lhe deshonra o leito, foram e tem sido a causa de minhas revelações d'amigo. . . . .

Prometto tambem em breve tempo cumprir a sanctidade de minhas promessas, lategando encorajado estes miasmas infeccionantes. Ficar-me-ha então (prometto ao certo) lavada a face, das manchas nella gravadas pelo ferrete d'uma apparente cobardia.

Foi ultimamente nomeado Governador Civil d'este districto, o filho primogenito do Conde de S. Lourenço. Vi uma carta d'um cavalheiro auctorisado que escreve da Capital a um seu amigo d'esta terra, que diz o seguinte:

« Ah! tendes pois um Governador Civil que não accitou o cargo para que com elle adqurisse creditos e nobresa; vai muito pelo contrario ennobrecer o lugar e grangear-lhe creditos. Não levo nem vislumbre d'offensa no que deixo dito, porque convicto vai elle tambem, de que em nada excederá o seu predecessor e teu patricio, cujas boas tenções e nobresa são n'esta capital luminosamente tradusidas. . . . etc. »

Já vês que nos podemos congratular com um tal chefe de districto, ao qual, se a sorte lhe deu exercer este cargo debaixo dos auspicios d'um governo que o paiz não estima nem crê, não lhe deu por certo um povo que dê ao ostracismo as considerações de seus merecimentos.

He-lhe porém difficil fazer realçar seu nome, onde ha pouco lusiram offuscantes os nomes de dois cavalheiros que a provincia do Minho alardea predilectos. — Conde d'Azenha, e Marques Murta — são dois brasões de reconhecida influencia n'este districto!

## VARIEDADES.

DISPARATES DO CONSELHO DE SAUDE. — O conselho de saude acaba de praticar mais um acto para demonstrar o absurdo e incoherencia de suas medidas, e a irregularidade do seu serviço.

O facto acontecido agora com o vapor « D. Antonia » da carreira d'Africa, ao qual depois de darem livre prática, deixando-se desembarcar os passageiros, tornaram incommunicavel e mandaram para o lazareto, bem como as pessoas que tinham ido a bordo como visitantes, indica bem o que vale aquella instituição.

O facto do « D. Antonia » é relatado nos seguintes termos pelo « Jornal do Commercio » de Lisboa:

« Hoje (21) deu-se um caso extraordinario. Pelo paquete transatlantico francez « Navarre », constou que o vapor da carreira de Africa « D. Antonia » trazia a sua carta de saude suja, por lavrar em Loanda a febre amarella. O « Navarre » tinha fallado com o « D. Antonia » em S. Vicente.

Pelas tres horas da noute de hoje entrou n'este porto o « D. Antonia », e como é costume veio logo para o quadro, cumpridas as formalidades do estylo.

Hoje de manhã fizeram-se as respectivas visitas ao vapor, e os passageiros desembarcaram na maior parte: de repente chega ordem para tornar incommunicavel o vapor, e ir para o lazareto! Todas as pessoas que estavam a bordo, ou passageiros, ou visitantes, ou empregados, não poderão vir mais para terra, e lá foram para o lazareto!

Como foi isto? E' claro que na entrada do

vapor, não foi vista a carta de saude, e d'este despecho resultou o caso extraordinario de se acharem incommunicaveis pessoas que tinham ido a bordo, e terem vindo para terra passageiros!

Que o serviço foi mal feito não ha duvida; que d'ahi resultou um disparate é bem inquestionavel.

O « Navarre » chegou no dia 15, e o « D. Antonia » no dia 21; e n'esses seis dias, apezar da noticia já sabida da invasão da febre amarella, ninguem do conselho de saude advertiu que era mister não dar pratica ao « D. Antonia » sem primeiro ser vista a sua carta de saude. E' a ultima hora, e já depois do vapor estar no quadro, e de já terem desembarcado os passageiros, que se lembram de ver a carta de saude! E' incomprehensivel.

Ora, segundo nos consta, em Loanda appareceram casos repetidos e fataes, que foram classificados de febre amarella. Ha porém quem diga, que essas enfermidades, que se desinvolveram, especialmente nos soldados que d'aqui foram, eram devidas á má alimentação, porque lhes davam farinha podre, e feijão tambem deteriorado.

Não sabemos ainda a verdade: é certo que hontem á noute nos deram a noticia da febre amarella em Angola, sob as mais feias côres: hoje, comtudo, parece que o caso não é tão serio como se pintava.

Dizem-nos que a bordo do « D. Antonia », que trouxe 44 dias de viagem com escallas, não houvera nenhum caso suspeito.

O facto acontecido hoje demonstra irregularidades de serviço, a que é necessario obviar, para que não aconteçam dispartes de tal ordem.

Somos d'aquelles que querem cautella com as molestias evidentemente contagiosas, mas não podemos querer que se pratiquem actos que denotam indesculpavel incuria.

Para que servio mandar para o lazareto as pessoas estranhas ao vapor, por não serem nem passageiros, nem empregados a bordo, se a maior parte dos passageiros vieram para terra?

Os primeiros expozerao-se a ter a molestia, e os segundos correram o risco de a propagarem.

Não ha semelhante perigo, nem para uns nem para outros: porém a medida do conselho de saude poderia suscitar essas apprehensões. A carga e as bagagens deverião ser beneficiadas por cautella: a malla do correio veio para terra, e depois foi para a saude para ser expurgada!

Sirva este caso de lição ao conselho de saude, e veja como pode eximir-se da responsabilidade que lhe compete. »

[Do Commercio do Porto.]

AS LAGRIMAS DA MULHER. — Lê-se no « Purgatorio ». — Chorava uma viuva amargamente a morte de seu marido; nada parecia dar-lhe allivio: então uma creada lhe diz compadecida: « Cautela, minha senhora, porque ainda que Deus chamou a si vosso marido, se vós resistirdes á sua vontade, para vos castigar, talvez vol-o restitua ». As lagrimas immediatamente cessaram!

LÁ TINHA SUAS RASÕES PARA O DIZER. — A mulher, dizia um philosopho, é o naufragio do homem, a tempestade da casa, o estorvo do descanso, o captivo da vida, o damno de cada dia; appetecida peleja, guerra custosa, fêra convidada, leôa que affaga, perigo enfeitado, animal malicioso, e mal necessario.

E' VERDADE! — Uma mulher má é a afflicção do coração, é a chaga mortal do seu marido. Valeria mais habitar com um leão ou com um dragão. A mulher bella e insensata é semelhante a um anel d'ouro em o nariz d'um animal imundo!

ENTENDAM-NAS LÁ. — Com as mulheres, dizia um cortezão, não sabe o homem como se ha-de haver: porque, se as não ama, tem-no por nescio; se as ama, por leviano; se as deixa, por cobarde; se as não segue, por perfido; se as serve, aborrece-no; se as quer, não o querem; se as não quer, perseguem-no; se as frequenta, é mais que louco; se as não frequenta, é menos do que homem!

## NOTICIAS DIVERSAS.

ANNO NOVO. — O novo anno de 1861 estreou-se com um dia que podia chamar-se excelente; comparado com os tempestuosos que o precederão, e com que se despedira o anno cessante. O dia de hoje, porém, apresentou-se chuvoso, e como que annunciando a continuação de inverno chuvoso.

Já não são poucos os estragos até agora causados.

THEATRO. — Hontem a familia do snr. Couchi a que está reduzida a companhia, deo a ultima representação (ao que parece). As tristes circumstancias desta pobre familia prevalecerão no animo dos espectadores que concorrerão ainda uma vez ao espectáculo que pouco já podia entreter.

AGRADECIMENTO. — Recebemos hoje os 4 numeros da segunda serie da Bibliotheca das Damas; e havia-mos recebido anticipadamente o n.º 5.

Agradecemos a remessa desta interessante publicação.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Continua reinando incerteza sobre o estado de couzas em Gaeta. Os jornaes de Hespanha até 26, e de França até 23, ainda nos não esclarecem a attitude que pensa adoptar o governo francez em consequencia da resolução annunciada por Francisco II, de insistir na resistencia.

Os correios tem sido detidos pelos temporaes que têm feito, e outro tanto tem acontecido com os despachos telegraphicos, que passamos a extractar.

VIENNA 20. — Diz a Perseveranza de Milão; que Francisco II não abandona Gaeta; que dirigio ao povo napolitano uma proclamação promettendo salvar a independencia nacional, e dar garantias de liberdade, um parlamento, e amnistia ao dia em que voltar, se agora succumbir.

MARSELHA 20. — Dizem de Constantinopla que dous dos navios sardos apresados haviam conseguido desembarcar armas, artilharia, e bombas, na Valaquia.

Assegura-se que a Porta consente em restituir o carregamento dos outros trez, com tanto que todos os navios voltem á Italia. O general Klapka chegou a Constantinopla, e a Austria oppoe-se a que se lhe dê passaporte para a Valaquia.

Russia, Inglaterra, e Prussia propozeram a abertura de conferencias para tratar de melhorar a sorte dos christãos.

PARIZ 20. — O conde de Persigny regressou de Londres.

TURIM 22. — Dizem de Napoles que se descobriu uma correspondencia entre individuos do clero e Gaeta. O perfeito de policia deo a sua demissão. Em consequencia das neves se crê, que n'um mez se não emprehenderá operação alguma em Gaeta. Victor Manoel sahirá de Napoles o mais tardar nos principios do anno.

Um despacho official, chegado de Vienna, e transmittido de Pariz em 23 ao governo hespanhol, annuncia que tinha apparecido em forma de uma circular, no diario official, o programma do novo ministerio prezidido por Schemerling.

« Neste programma annuncia-se o estabelecimento d'uma perfeita igualdade de direitos constitucionaes entre a Hungria e o resto da monarchia; garante-se a liberdade individual; liberdade completa d'imprensa; augmento no pessoal do Conselho do imperio; a eleição directa de seus membros pelas Dietas provinciaes; concessão de iniciativa a este corpo, e a publicidade dos debates parlamentares. »

Diz a «Epocha de Madrid». — Este importante successo politico é, não só o triumpho da politica constitucional na Alemanha; mas ainda, se nos não enganamos, uma esperanza de paz para a Europa.

LONDRES 23. — O «Observer» publica um despacho official em que diz ter recommençado o bombardeamento de Gaeta com tal resultado, que o rei com o seu estado maior, tiveram d'abandonar o palacio, refugiando-se em um angulo da fortaleza.

VIENNA 23. — O programma Schemerling, que está publicado, é favoravel á liberdade e igualdade dos cultos. Outorga direitos electoraes e prerogativas ás Dietas provinciaes.

## ANNUNCIOS.

EDITAL.

A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Barcellos, em cumprimento do art. 17 da portaria do Ministerio do Reino de 3 de Julho de 1860, e do officio do Governador Civil deste Districto, sob n.º 830, datado de 24 de Dezembro do mesmo anno: annuncia.

1.º — Que no dia 31 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, ha de proceder em sessão publica, e com as solemnidades prescriptas nos art. 18 e 19, e respectivos §§ da citada portaria, ao sorteamento de todos os manebos recenseados neste concelho para formarem o contingente de recrutas que lhe couber neste anno de 1861; devendo assistir a esse acto o Administrador do concelho, Regedores, e os Parochos das freguezias que compõe o mesmo concelho; e podendo tambem assistir quaesquer outras pessoas, que se julguem interessadas n'elle.

2.º — Que as reclamações de que trata o art. 16 e seus §§, da mesma portaria, deverão ser apresentadas na secretaria desta camara até aquelle dia (31), aliás não serão admitidas, como no citado officio se ordena.

E para conhecimento de todos se mandou publicar este, e affixar nas portas das Igrejas parochiaes deste concelho.

Camara Municipal de Barcellos  
2 de Janeiro de 1861. (49)

O PRESIDENTE

Joaquim Antonio Paes de Villas-boas.

**CASA FELIZ.**  
LOTERIA DE LISBOA.  
1.º EXTRACÇÃO DO 1.º TRIMESTRE.  
PRÉMIO GRANDE  
**R. \$ 9:000:000.**

**GUNHA & RORIZ.**  
Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Teem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 6\$600, meios ditos, a 3400, quartos, a 1700, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 5 de Janeiro.

Os mesmos venderam na ultima loteria parte dos seguintes premios em meios bilhetes quartos, e cautelas de 500 e 250 réis.

1600..... 300\$000 } 1982..... 100\$000  
1941..... 100\$000 } 4937..... 100\$000

## PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

## BIBLIOTHECA DAS DAMAS,

COLLEÇÃO DE ROMANCES ESCOLHIDOS,

DEDICADA ÁS  
SENHORAS PORTUGUEZAS E BRAZILEIRAS.

SEGUNDA SERIE. — N. 5.

OS CIGANOS DA REGENCIA.

SEGUNDA PARTE.

ESMERALDA E C.<sup>a</sup>

POR

X. DE MONTEPIN.

PUBLICOU-SE o quinto tomo deste lindo romance, que é escripto no gosto das *Memorias de um Medico*, porque é dividido em seis partes com diversos titulos, tendo relação umas com outras.

No cathalogo das obras escolhidas para esta segunda serie, temos os *Ciganos da Regencia*, que é uma serie de seis romances, por X. DE MONTEPIN, tendo ligação uns com outros de baixo dos titulos—1.º *A Rainha de Sabá*, 2.º *Esmeralda e Companhia*, 3.º *Mademoiselle Lucifer*, 4.º *As Primeiras Nupcias*, 5.º *O Castello dos Espectros*, 6.º *Joanna de la Tremblaye*; — *O Judeu Errante*, segunda edição, traducção do Porto, publicada em 1843 e hoje esgotada; — *Os Mystérios de Pariz*, segunda edição, traducção do Porto, e agora novamente revista e corrigida; — e nos romances completos que tencionamos dar aos senhores assignantes um por mez—*A Resurreição da Alma*—*A Madrasta*—*A Mulher do Povo*—*A Grisette*—*A Burgesa*—*A Fidalga*—*Desde a Patria ao Ceo*—*O Judas da Casa*, e outras lendas e contos populares.

Vendem-se, avulso, romances completos da primeira serie, pelo preço da assignatura, sendo para os snrs. assignantes da *Bibliotheca*; para os que o não forem, custa cada volume 200 rs.

A *Bibliotheca das Damas*, continua a assignar-se na Typographia Popular. Para as provincias só se tomam assignaturas por 12 numeros pagos adiantados a razão de 120 réis cada um, além do custo das estampilhas que deve calcular-se a 30 réis por numero.

Os depositos das obras da BIBLIOTHECA DAS DAMAS e REPORTORIO COMICO, são unicamente no Porto, em casa do editor; Lisboa, na livraria do snr. Lavado, rua Augusta n.º 8; e em Coimbra, na do snr. José de Mesquita, da Calçada.

Os senhores das outras partes do reino, que pretenderem obras já publicadas, ou assignar a *Bibliotheca das Damas*, escreverão directamente para o Porto ao editor.

A correspondencia não se recebe sem estampilha, e as obras pedidas não serão remittidas sem prévio pagamento.

Cathalogo dos romances publicados na primeira serie da BIBLIOTHECA DAS DAMAS.

FÉ, ESPERANÇA, e CARIDADE, 12 volumes.

A MARQUEZA DE CAMBA, 2 volumes.

O PEDREIRO, 2 volumes.

A BRUXA DE MADRID, 9 volumes.

KOSSUTH OU OS HUNGAROS, (com os retratos de Kossuth, Georgey e Bcm), 3 volumes.

O AMOR D'UMA MENINA, 1 volume.

A POMBA, 1 volume.

A CABANA DE PAE THOMAZ, 4 volumes.

O ESCRAVO BRANCO, 4 volumes.

A ROSA DE CASTRO, 1 volume.

O CHALE PRETO, 1 volume.

OS FILHOS DO AMOR, 2 volumes.

O AVENTUREIRO ou a BARBA AZUL, 3 volumes.

O SCEPTRO E O PUNHAA, 1 volume.

A MOREININHA, e AMELIA, 2 volumes.

O MOCO LOURO, e UMA MISSÃO DEMASIADAMENTE SECRETA, 4 volumes.

Já se acha publicado o decimo volume das MIL E UMA NOITES.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.